



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
2 de maio 2026

MAYA DONNE-MOI UN TITRE / 2024

“Maya Dá-me um Título”

Um filme de Michel Gondry

Realização: Michel Gondry / **Títulos:** Maya Gondry / **Argumento:** Michel Gondry / **Fotografia:** Laurent Brunet (segmentos de imagem real) / **Montagem:** J. Logan Alexander, Elise Fievet, Jake Schwartz / **Música:** Jean-Michel Bernard / **Interpretação (vozes):** Maya Gondry (Maya), Pierre Niney (narrador), Miriam Matejovsky (Miriam), Steven Matejovsky (Pampa, Steven), Anita Matejovsky (Boum Boum / Anita)

Produtores: Raffi Adlan, Georges Bermann, Katie Moran / **Produção:** Ciné +, CNC, Procirep / **Cópia:** digital / **Duração:** 61 minutos / **Estreia Mundial:** 2 de outubro 2024 / **Estreia em Portugal:** 11 maio 2025 (Festival IndieLisboa)





Maya tem 3 anos e vive com a mãe em Paris. Michel Gondry é francês, realizador de profissão, vive em Los Angeles e é pai de Maya. Separados por muitos quilómetros, pai e filha uniram esforços para criar um laço transatlântico e desse laço nasceu uma bela relação de família e o filme MAYA, DONNE-MOI UN TITRE.

Michel Gondry sempre adorou música e fez muitos *videoclips* e continua a fazê-los e faz também muitos filmes para crescidos como o inesquecível *The Eternal Sunshine of a Spotless Mind* (*O Despertar da Mente*, 2004). A ligação de Gondry à animação é conhecida de quem acompanha os seus videos, em particular aquele que fez em 2018 para *A Canção de Prevert* de Serge Gainsbourg e de quem viu o filme: *Is the Man Who Is Tall Happy?*, uma conversa animada em vários sentidos com Noam Chomsky (2013). Também é conhecido dos fãs o seu humor a roçar o absurdo e imaginação delirante, muito em sintonia com os unicórnios e batatas fritas voadoras que habitam as cabeças infantis. A cabeça de Michel Gondry, hoje em dia uma cabeça de 62 anos, continua a ser um parque infantil e daí o sucesso da parceria criativa que estabelece com a filha. Maya dá-lhe um título, o pai escreve e anima uma história em que Maya é invariavelmente a heroína e a mãe lê os balões. Entretanto, Maya cresce e já não precisa que a mãe lhe leia os balões. Falando em balões há mesmo muitos nos oito títulos e oito aventuras animadas que compõem o filme. E esses balões são a prova de que as animações foram pensadas para o telemóvel da mãe da Maya e depois para o telemóvel da Maya e não para a sala de cinema, para onde seria de esperar uma pós-produção sonora, com gravação de vozes e de som ambiente. Mas os filmes que vamos ver hoje, sendo uma declaração de amor ao cinema e à animação são em primeira mão uma declaração de amor dum pai a uma filha. E se essa declaração com as devidas adaptações pôde saltar para as salas de cinema e para os festivais devido à mão experimentada do pai, a mera parceria criativa é por si só notável. E essa pode ser replicada por todas as famílias, separadas por oceanos ou a conviver em duas assoalhadas. A receita é simples e muito caseira: uma máquina fotográfica digital, papel colorido q.b., tesoura e fita cola, 12 fotografias por segundo, imaginação e amor à discrição.